



# Almirante Tamandaré

## ANTIGA PREFEITURA DE ALMIRANTE TAMANDARÉ



LOCALIZAÇÃO: RUA CEL. JOÃO CÂNDIDO DE OLIVEIRA, 268 - CENTRO.

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL.

TOMBAMENTO ESTADUAL: PROCESSO Nº 001/93. INSCRIÇÃO Nº 119.

LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 25/03/1994.

BIBLIOGRAFIA: ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO

HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

A conquista dos sertões do primeiro planalto paranaense data do século XVII e foi motivada pela exploração aurífera. Com o declínio do garimpo a região passa a ser ocupada por agricultores e criadores de gado. Dois séculos mais tarde, no dia 10 de maio de 1875, um dos povoados da região passa a condição de freguesia de Pacotuba através de lei assinada por Adolpho Lamenha Lins, Presidente da Província do Paraná.

Às vésperas da proclamação da República, em 6 de setembro de 1888, Pacotuba recebe a denominação de freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Cercado e, a 28 de outubro do ano seguinte, através de lei provincial, a administração da vila torna-se autônoma, não mais subordinada a Curitiba. Alguns meses depois é rebatizada com a denominação de Almirante Tamandaré - homenagem do Paraná ao patrono da Marinha Brasileira - pelo Decreto Estadual n.º 15, do dia 9 de janeiro de 1890. Um decreto complementar, de n.º 16, assinado no mesmo dia, estabeleceu a Câmara e nomeou o cidadão João Alberto Munhoz como o primeiro prefeito, cuja gestão durou de 25 de janeiro de 1890 a 19 de junho de 1892.

Durante vinte anos o governo municipal funcionou sem uma sede, valendo-se os prefeitos de suas próprias residências para o trabalho de administração de sua cidade. Em 1912, ao assumir o governo de Almirante Tamandaré, o Cel. João Candido de Oliveira, deu início à construção da sede que veio a ser inaugurada no dia 26 de março de 1916.

Sua arquitetura tem como modelo o chalé, tipologia de moradia, disseminada no Brasil, no final do século dezenove, por imigrantes de origem alemã. Caracteriza-se pela forte inclinação do telhado e a disposição da cumeeira perpendicular à via pública, de modo a criar no alto um frontão triangular formado pela fachada do sótão. A composição segue uma simetria herdada do neoclassicismo.

O chalé que foi outrora a sede do governo municipal de Almirante Tamandaré é uma construção de alvenaria de tijolo com telhado de duas águas. A frontaria do térreo é dividida em três tramos, enquadrados, lateralmente por pilastras, na parte superior por cordão ressaltado do paramento e na inferior pelo soco. O tramo central, correspondente ao acesso principal da casa, é valorizado pela escadaria à frente da porta de entrada e, ao nível do sótão, pelo balcão com guarda corpo de ferro para o qual se abre uma porta, ladeada por duas janelas, conjunto de vãos que permitem a iluminação e ventilação do sótão.

Com a construção de uma nova sede para a Prefeitura, o chalé, depois de restaurado pelo município com a orientação técnica da Curadoria do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura, passou a abrigar a Casa de Cultura Municipal. ✿

## ORATÓRIO DE SÃO CARLOS BORROMEIO

A construção ao longo dos caminhos rurais de pequenas capelas, oratórios, cruzeiros e outros marcos do cristianismo é uma tradição que remonta à Idade Média. Na maioria das vezes originam-se de iniciativas da população local, como forma de pagamento de promessas ou agradecimento por graças alcançadas.

Na segunda metade do século dezenove, com a formação de colônias de imigrantes europeus de origem camponesa nos arredores de Curitiba, esses costumes de prática religiosa tornaram-se comuns, resultando na construção de capelas e oratórios, ao longo dos caminhos.

O oratório de São Carlos Borromeo está edificado numa encruzilhada, nas proximidades da Igreja de São Francisco Xavier, na Colônia Gabriela. Data de 1939 sua construção que teve como objetivo expressar o agradecimento dos colonos pelo fim de uma praga de gafanhotos que nos dois anos tinha dizimado as lavouras. Conta a tradição oral que os gafanhotos, que estavam destruindo as plantações, foram embora no momento em que a procissão, iniciada na igreja e organizada pelo Padre Natal com o objetivo de pedir a intervenção divina para acabar com a praga, chegou ao seu ponto final.

Um dos colonos, o pedreiro Martin Rolenski sugeriu a construção do oratório como forma de agradecimento às graças alcançadas e elaborou o projeto. Aceita a idéia, o Padre Natal pediu a dois colonos que executassem a obra.

É uma construção de alvenaria de tijolo assentada sobre base de pedra. Tem forma retangular e uma composição simétrica realçada pelo soerguimento do trecho central. Três nichos emoldurados homenageiam o Bom Jesus, a Virgem Maria e São Carlos Borromeu (1538/1584), que foi arcebispo de Milão, Itália, e que se tornou conhecido na história pela sua atuação em benefício da população milanesa quando aquela cidade foi assolada por terrível peste. ✿



**LOCALIZAÇÃO:** RUA DAS LARANJEIRAS, S/Nº - COLÔNIA GABRIELA.

**PROPRIETÁRIO:** MITRA DIOCESANA DE CURITIBA

**TOMBAMENTO ESTADUAL:** PROCESSO Nº 071/79. INSCRIÇÃO Nº 70, LIVRO DO TOMBO HISTÓRICO. DATA: 13/03/1979.

**BIBLIOGRAFIA:** ARQUIVOS DA CURADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ.

